

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Everaldo da Silva Santana¹
Rosa Severina de Souza Oliveira²

RESUMO: Este artigo apresenta uma reflexão sobre os conceitos e compreensões da alfabetização e letramento. Tal como, emerge uma reflexão mais investigativa sobre o processo de formação de professores com o intuito de promover mais consistência junto aos conceitos de alfabetização e letramento. A formação de professores em alfabetização e letramento, visa capacitar o educador a ensinar a ler e escrever, perpassando a decodificação de códigos, condicionando ao uso real e social da leitura e da escrita e acompanhamento do desenvolvimento individual do aluno.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Hoje, nos deparamos com as mudanças e transformações mundiais ocorridas de forma muito rápida. Do mesmo modo, a tecnologia tem contribuído significativamente, interligando países e culturas de modo síncrono e nos atualizando concernente aos acontecimentos, descobertas, dentre tantas outras coisas. Fundamentados neste contexto, é de suma relevância, apropriar-se e dominar a cultura escrita, compreendendo que é através da mesma que o indivíduo conquista e produz novos conhecimentos.

A leitura e a escrita são instrumentos essenciais para o entendimento e a execução das variadas formas de comunicação, a qual condiciona o domínio de saberes já adquiridos ao longo dos tempos. A alfabetização e a aprendizagem são o meio mais perspicaz que promove o sujeito a cumprir o seu papel social enquanto cidadão, capacitando-lhe à aprendizagem, compreensão e produção de novos conhecimentos. Ainda no contexto, corrobora Brasil:

O hábito da leitura é criado a partir de estímulos em idade adequada e a forma como se trabalha a mesma colabora muito para se criar uma geração habituada a ler. Uma geração habituada a ler, que com certeza terá uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte de uma sociedade onde poderá participar e

¹Doutor em Ciências da Educação pela CBS (Christian Business School).

²Doutoranda em Ciências da Educação na CBS (Christian Business School).

argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento (2007, p. 06).

Para apontarmos uma compreensão sobre o significado de alfabetização, inicialmente procuramos pontuar o Letramento, valendo da sua definição descrita nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1988), os quais descrevem que ele é

[...] o produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever. Dessa concepção decorre o entendimento de que, nas sociedades urbanas modernas, não existe grau zero de letramento, pois nelas é impossível não participar, de alguma forma, de algumas dessas práticas. (p.19)

Sobretudo, conforme alguns autores, torna-se primordial refletir sobre os conceitos de aprendizagem, alfabetização e letramento, com o intuito de melhor compreender estes, e suas inferências na prática de ensino e aprendizagem, e suas permanentes contribuições na busca de novos percursos que superam desafios impostos pelo atual cenário educacional, na formação de sujeitos que, de fato, tenham o domínio da cultura escrita, sendo preparados para interagir, informar-se e descobrir novos conhecimentos (KLEIMAN, 1995).

As pesquisas e estudos do letramento têm como objeto de conhecimento os aspectos e os impactos sociais do uso da língua escrita (KLEIMAN, 1995). A partir do âmbito acadêmico, o conceito foi adentrando lentamente no argumento escolar, inversamente ao que a origem do novo termo buscava, que era desassociar os estudos da língua escrita das práticas escolares, com o objetivo de demarcar o perfil ideológico de todo uso da língua escrita e discriminar as variadas práticas de letramento da prática de alfabetização, ora considerada como única e geral, porém apenas uma das práticas de letramento da nossa sociedade, embora considerada a mais importante, até mesmo pela razão de ser efetivada pela também mais importante agência de letramento, a instituição escolar (KLEIMAN, 2007).

Defender o letramento como objetivo do ensino no âmbito dos ciclos escolares, consiste em aderir uma concepção social da escrita, em divergência com uma concepção de porte tradicional que defende a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. Não se trata apenas de uma questão conceitual a divergência entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno construa individualmente uma competência ou habilidade. Referindo-se à escola, instituição em que predomina o entendimento da leitura e da escrita como agrupamento de competências, concebe-se a prática

e ler e escrever como um sistema de habilidades gradualmente evoluídas, até chegar ao patamar de uma competência leitora e escritora ideal. Conforme nos descreve Kleiman:

[...] a escola, como a mais importante agência de letramento, tem-se dedicado a apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, em detrimento do letramento como prática social. A escola, assim, estaria mais voltada ao processo de aquisição de códigos, em geral centrado em uma competência individual, enquanto outras agências de letramento (família, igreja) mostram orientações diferentes de letramento. Pode-se deduzir, assim, que o letramento não depende exclusivamente da escolarização, mas, sobretudo, da participação em práticas sociais de leitura e de escrita, em contextos e instituições dentro dos quais elas adquirem sentido (1995, p. 20).

Possivelmente a dessemelhança entre alfabetização e letramento, a partir do momento em que o conceito começou a transitar no Brasil, por volta dos anos 80, que restringiu a importância e a repercussão do conceito de letramento para o ensino e a aprendizagem nos anos iniciais do aluno com a língua escrita, isto é, ao momento no qual o discente está em processo de aquisição dos princípios do código da língua escrita. Por um lado, professores alfabetizadores buscam as melhores estratégias para habilitar alunos letrados. Por outro lado, professores de língua materna se empenham em promover as melhores metodologias, de maneira a introduzir os gêneros, concebendo-se aí uma falsa dualidade, pois um aluno do ensino fundamental, assim como o aluno do ensino médio encontra-se também, ao longo do processo de escolarização, em processo de letramento. Entretanto, nesse procedimento, estão todos que aplicam a língua escrita em seu cotidiano (KLEIMAN, 2007).

3

É comprovado que a função desempenhada pelo docente alterna na projeção de ensino da alfabetização e da língua materna focada e direcionada para a prática social. Dessa forma, o professor assume um papel de suma relevância no campo educacional como tutor da seleção dos saberes e práticas relevantes para a participação na vida social, que poderão ser utilizados para a mudança e melhoria do futuro do discente. O professor tem a autonomia de selecionar o que pode e deve compor o cotidiano escolar, ora imediatamente necessário, tal como excluir conteúdos analisados e julgados desnecessários e irrelevantes para a integração do aluno nas práticas letradas.

A partir do processo de formação de professor para atuar como promotor em letramento, surgem novas situações que carecem de ajustes ao longo do processo contínuo de letramento, onde o aprendizado é mútuo, através de práticas letradas, perpassando pelos interesses e objetivos individuais, formando leitores, despertando curiosidades e gerando segurança aos leitores principiantes. De acordo com o que nos aponta Cunha (2013), a análise concernente ao conceito de formação de professores formaliza um desafio efetivo para a educação, carecendo

que se recorra à pesquisa, à prática de formação e à significação do papel do docente na sociedade. A partir do momento em que a pesquisa se aprofunda nas questões epistemológicas, políticas e culturais, a prática restringe-se numa coerente fusão de condições teórico-contextuais. Portanto, a autora enfatiza que as pesquisas permanecem relevando os assuntos tradicionais e que emerge ampliar a amplitude do foco em consequência da complexidade do tema em questão.

Ainda nos descreve Brasil:

O papel atribuído ao formador não é somente trabalhar objetivos didáticos, estratégias, conteúdos a serem dados. Formar é fazer com que o formando perceba a cada dia que algo está modificando em sua prática, e que está havendo prazer nessa mudança, que está sentindo-se mais capaz, que suas dúvidas que antes eram muitas, não é só dele, que o que ele fazia bem antes dessa formação, a partir de então, está melhor ainda, que o seu convívio com seus alunos e colegas de trabalho sofreu mudanças significativas, que a sua visão em relação à importância de planejar, fazer diagnósticos periódicos, de introduzir um conteúdo, sistematizá-los e consolidá-los, de avaliar, de ler para seus alunos diariamente ou para si mesmo, de ter ouvido para os seus alunos, diversificar gêneros textuais, que hoje ele trabalha todos os conteúdos propostos atento aos eixos de apropriação, que ensinar com jogos e brincadeiras torna-se muito mais prazeroso e eficaz, que de um cantinho insignificante em sua sala de aula, pode-se transformar em um ambiente prazeroso de leitura, que trocar experiências com outros professores, o torna mais forte e que nunca estamos prontos, que ser professor é nunca parar de acreditar que nossa profissão é especial (2007, p. 10).

4

Vale ressaltar a importância que há em constatar que as concepções convencionais e por sistematização dos processos de ler e escrever, podem passar por transformações a partir de compreensões mais claras, das definições de letramento que se aplica em sala de aula, através de formações continuadas de professores que culminem na associação de práticas contemporâneas de letramento e alfabetização.

METODOLOGIA

Este artigo tem o intuito de reunir textos e autores e executar uma revisão integrativa de literatura, conforme Scorsolini-Comin (2015), objetiva, para além de “(...) mapear a produção acerca de determinado assunto, discuti-la de modo integrado e crítico, a fim de possibilitar o levantamento de lacunas e de evidências para a prática profissional na área” (p. 164). No entanto, relevantemente foram considerados artigos produzidos no âmbito nacional, em uma delimitação de período compreendido entre os anos de 2013 e 2019, listados em bases de dados, como: SciELO (Scientific Eletronic Library Online) e Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) para o levantamento de

artigos. Opta-se por essas bases a fim de restaurar maior parte da produção científica nacional e divulgar trabalhos completos.

Os procedimentos metodológicos nesta revisão especificam o objeto de investigação, ora sendo o Letramento e Formação de Professores e a área de interesse no âmbito educacional, ensino fundamental. Ainda busca-se (1) elencar bases de dados adequadas à pesquisa, (2) definição de palavras-chave, (3) elaboração de resumo, condensando as informações declaradas pelos artigos incluídos na revisão, e por fim, (4) a interpretação e discussão dos estudos conforme referencial teórico e seus devidos autores selecionados para este estudo.

CONSIDERAÇÕES

Conclui-se através desta revisão de literatura, que as discussões referentes à importância do papel da formação do professor junto à alfabetização e letramento perpassam uma concepção técnica de usos da língua, buscando respostas urgentes às dificuldades apontadas pelos discentes e docentes ao longo do percurso do confronto com os artigos científicos. Ressalta-se a necessidade de evolução nas pesquisas, baseados por uma concepção discursiva da língua que foque nas práticas formativas do professor, tal como uma visão interdisciplinar para o estudo da linguagem, abrangendo seu vasto campo de atuação em todas as práticas comunicativas.

5

No entanto, a formação profissional docente emerge como integrante primordial para a promoção de uma prática efetiva pedagógica em consonância com as concepções atuais de letramento e alfabetização. Assim, torna-se necessário que os programas de formações devem implementar técnicas inovadoras, envolvendo a aprendizagem fundamentada em projetos, demonstrações em sala de aula com os professores no processo de formação, contribuições com profissionais experientes na área em questão, oportunizando aos professores a interiorização e aplicação dos conceitos de alfabetização e letramento num sistema moderno e prático para conjunturas da sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria da Educação Básica (SEB). **Pró-letramento:** alfabetização e linguagem. Brasília: MEC; SEB, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

SCORSOLINI-COMIN, Fábio. **Plantão psicológico e o cuidado na urgência:** panorama de pesquisas e intervenções. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 163-173, jan./abr. 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/G7sNXfF8hfZfJFSxZTZHCnR/?lang=pt&format=pdf>.

Acesso em: 25 ag. 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200115>.

KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os Significados do Letramento** Campinas: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

_____. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna.** Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 16-27, dez. 2007.

MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**, 3º e 4º ciclos. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, 1988.